

Um acto importante

Esta época—passagem dum ano para o outro—costuma ser assinalada no movimento operário pela nomeação de novos corpos gerentes de sindicatos, delegados a federações e outros organismos centrais.

Um dos valores do sindicalismo consiste em basear-se na consciência e na força das massas, que directamente nomeiam para os cargos de gerência sindical os que de entre elas se destacam pelas suas qualidades de trabalho e pela sua competência profissional.

Destas maneiras chamadas "élites", que, segundo o critério e as normas burguesas, nascem duma convenção, dum preconceito e raras vezes da realidade, formam-se naturalmente entre o operariado, correspondendo de facto a um valor palpável e firme.

Essas "élites" com mandatos facilmente revogáveis, sem outras atribuições senão as de interpretarem, sob a vigilância constante dos sindicatos, o sentir e o pensar dos que as nomeiam, são tanto mais apuradas quanto maior for o desenvolvimento mental e social dos trabalhadores. E' por esta razão, por tódo a sua ação se inspirar directa e profundamente nas classes que o compõem, que o sindicalismo é, por algumas pessoas, acompanhado da palavra "orgânico" que completa a sua definição. E' certo que alguns reacionários já se aproveitaram do termo para corromper-lhe dando-lhe uma significação que ele não possue. Mas como não queremos perder o nosso precioso tempo em questões de palavras, nós usamos as que estão à mão desde que possam traduzir o nosso pensamento.

As nomeações que o operariado vai fazer são dum grande significado extraordínaria. E' necessário que essas nomeações correspondam tanto quanto possível à consciência e às necessidades das classes. As responsabilidades da Organização Operária vão aumentando à medida que ela se torna mais importante e mais vasta. Tendo bem presente este facto, deve o proletariado proceder com o maior cuidado nas referidas nomeações.

REPÚBLICA MÓDÉLO

A LIBERDADE NA SUÍÇA

BERNE, 30.—O Conselho Federal vai pôr em execução várias medidas contra os comunistas estrangeiros que se entregam na Suíça a campanhas de propaganda e, usando a faculdade que lhe confere uma lei votada pelo parlamento, ordenou já a interdição de entrada em território helvético a todos os aderentes da terceira internaciona- (—).

O reconhecimento Jurídico das Federações e a imprensa estrangeira

No jornal "Solidaridad Proletaria", de Barcelona veio o seguinte comentário a respeito do reconhecimento jurídico das Federações por parte do governo do dr. José Domingos dos Santos:

"Chegam de Portugal notícias recentes que dão conhecimento da resolução daquela governo reconhecendo razão de existência as agrupações operárias.

"Esta decisão não é nenhuma concessão graciosa do poder, mas apenas uma vitória devida à atividade dos trabalhadores organizados.

"Na verdade, não deve haver razão para grandes transportes de alegria perante um reconhecimento oficial cujas consequências de liberdade podem malograr-se por disposições governativas excepcionais do mesmo governo.

"Não obstante, e como sabemos que a margem de amplitude concedida a Portugal, se deve à vitalidade e força das organizações sindicais, devemos receber a notícia, e rechecê-la, com natural alegria, máxima neste momento de verdadeira luta para o seu país.

"É bom notar que antes do reconhecimento, as autoridades e o próprio parlamento de Portugal aceitaram conferenciar com diversos grupos incluídos na Confederação Portuguesa.

"Mas então para que serve o decreto? Só se devia ter feito um reconhecimento dos direitos do proletariado português.

"Faz-se constar no decreto que os estatutos não devem estar em desacordo com a lei e a que regula o caso é de 1891, antiga e reacionária, anterior à República e que pode servir para inutilizar os benefícios, já escassos, de reconhecimento legal.

"Ainda no texto deste mesmo decreto, vemos que não fazem regulamentos para a sua aplicação. Esta declaração não pode servir para desvirtuar aquele reconhecimento?

"No fim de tudo o que interessa é registrar a vitória do proletariado português neste momento. (—)

O Estado livre pensador pagando educação jesuítica

O dr. sr. João de Deus Ramos, actual ministro do Trabalho, visitou há dias o edifício do Refúgio e Casas de Trabalho e verificando que ali se encontravam, numa miscigenação aviltante, crianças e velhos, dementes e sãos, coxos e cegos, teve um gesto louvável de revolta e pensou imediatamente em pôr cobro àquele estado de coisas.

E, de facto, há muito se fazia sentir a necessidade imperiosa de remediar aquele mal, que era um cancro na Assistência Pública, cuja missão é, precisamente, extirpar cancos daquela natureza.

Pensou o ministro do Trabalho, e pensou muito bem, em salvar primeiramente a infância, retirando-a daí e internando-a noutra estabelecimento. Como todos os edifícios destinados à assistência por conta do Estado se encontram repletos, o referido ministro resolveu enviar essas crianças que estavam no Refúgio, para o Asilo de São Luís, ao Póco do Bispo, que se encontra instalado num bom edifício do Estado, e onde estão apenas quarenta crianças entregues aos cuidados de particulares.

O Asilo de São Luís é dirigido pelo conde de Caria e pela condessa de Rivas, que as crianças que vivem sob a sua influência, ministram a velha educação jesuítica e clerical.

Prontificaram-se os "caridosos" titulares a receber ali "desinteressadamente" as crianças que o Estado republicano e anti-clerical lhes enviava, na condição deste pagar todas as despesas que elas fizessem. E desta maneira, o ministro do trabalho, livre-pensador, foi meter nas garras da reacção círcica de trezentas crianças, com a agravante de que produz um cheiro pestilencial e d'origem a miriads de insectos.

A crise de trabalho atingiu aqui o seu estatuto agudo.

Grijó (Gala)

Como em Grijó não existem sindicatos dada a falta de indústria, é um operário sindicado, o chapeleiro José do Couto Soares, quem nos responde.

Trabalhos por conta de particulares:

1.º Instalação de luz eléctrica. Há 28 anos que se fez a promessa de instalar candeeiros, continuando ainda a localidade imersa na mais profunda escuridão.

2.º Reparação urgente das ruas que se encontram intransitáveis, com inúmeras e grandes covas e transformadas em lameiros.

Existe no meio desta terra um lagar de azeite que expela para a ria uma água estagnada que produz um cheiro pestilencial e d'origem a miriads de insectos.

A crise de trabalho atingiu aqui o seu estatuto agudo.

Construção Civil de Santa Bárbara de Nexe

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção dum edifício para escola primária de ambos os sexos.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Alargamento do cemitério de 1000 metros quadrados, pois já se estão desenterrando cadáveres, antes do prazo estipulado pela lei.

2.º Construção dum mercado agrícola e de peixe que é uma velha aspiração local.

A POLÍTICA MEXICANA

Luta sangrenta no parlamento

O parlamento mexicano foi recentemente teatro dum batalha sangrenta. Os deputados governamentais e os da oposição agrediram-se reciprocamente a tiro, durante a discussão de problemas da política interna. Do combate travado, resultou a morte do deputado Guerrero da fracção conservadora, e ficou gravemente ferido Luís Morenos, secretário da Confederação Regional Operária Mexicana, e um dos principais agentes do governo trabalhista.

Trata-se dum ataque a partir do partido dos generais Obregón e Calles, que tem em Morenos o seu mais eficaz colaborador. Nas lutas políticas do México os actos de violência têm uma grande preponderância, e pode ser que o acontecimento sangrento da câmara dos deputados seja o prólogo dum nova guerra civil, possivelmente provocada pelos que até agora apoiaram o general Obregón.

Como preliminar da luta que ameaça dividir as forças governamentais, os seguintes factos têm bastante importância. Nas filas dos partidários de Calles está-se produzindo uma profunda secessão. Os partidos políticos burgueses do distrito federal apresentam-se há nas próximas eleições municipais em oposição ao partido trabalhista e da C. R. O. Mexicana, que forma as principais forças políticas do presidente Obregón. Dessa luta pode surgir amanhã um movimento armado, já existindo o antecedente de De la Huerta, ex-ministro da fazenda do governo de Obregón, revoltado contra os poderes constituidos por impôr a sua candidatura ao candidato Calles.

A luta de ambícios vai dividindo pois os elementos, que reúnem à sua volta a última revolução triunfante. O obregonismo não pode satisfazer a todos que aceitaram o seu programa, e por isso é inevitável que surja de novo no México o espectro da guerra civil.

• E' bom notar que antes do reconhecimento, as autoridades e o próprio parlamento de Portugal aceitaram conferenciar com diversos grupos incluídos na Confederação Portuguesa.

• Mas então para que serve o decreto? Só se devia ter feito um reconhecimento dos direitos do proletariado português.

• Faz-se constar no decreto que os estatutos não devem estar em desacordo com a lei e a que regula o caso é de 1891, antiga e reacionária, anterior à República e que pode servir para inutilizar os benefícios, já escassos, de reconhecimento legal.

• Ainda no texto deste mesmo decreto, vemos que não fazem regulamentos para a sua aplicação. Esta declaração não pode servir para desvirtuar aquele reconhecimento?

• No fim de tudo o que interessa é registrar a vitória do proletariado português neste momento. (—)

Congresso socialista indiano

LONDRES, 30.—Prosseguem as sessões do congresso indiano reúndo em Belgaum tendo rectificado o pacto entre o reformista Gandhi e os autonomistas indianos. Por esse pacto fica suspensa a aplicação do sistema de não cooperação ficando os autonomistas autorizados a representar o congresso nacional nas assembleias legislativas.

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Verifica-se o paradoxo de haver uma crise de trabalho numa terra em que tudo está por fazer!

O inquérito de A Batalha prova à saciedade os vícios do regime capitalista. As respostas que nele tem vindo inseridas constituem uma condenação formal da sociedade burguesa. Preciosa crítica estão fornecendo os sindicatos com os seus bens deduzidos trabalhos. Extraí-se este paradoxo económico por conclusão: tudo por fazer e milhares de braços condenados a uma inactividade forçada, milhares de famílias condenadas à miséria.

E, de facto, há muito se fazia sentir a necessidade imperiosa de remediar aquele mal, que era um cancro na Assistência Pública, cuja missão é, precisamente, extirpar cancos daquela natureza.

Pensou o ministro do Trabalho, e pensou muito bem, em salvar primeiramente a infância, retirando-a daí e internando-a noutra estabelecimento. Como todos os edifícios destinados à assistência por conta do Estado se encontram repletos, o referido ministro resolveu enviar essas crianças que estavam no Refúgio, para o Asilo de São Luís, ao Póco do Bispo, que se encontra instalado num bom edifício do Estado, e onde estão apenas quarenta crianças entregues aos cuidados de particulares.

O Asilo de São Luís é dirigido pelo conde de Caria e pela condessa de Rivas, que as crianças que vivem sob a sua influência, ministram a velha educação jesuítica e clerical.

Prontificaram-se os "caridosos" titulares a receber ali "desinteressadamente" as crianças que o Estado republicano e anti-clerical lhes enviava, na condição deste pagar todas as despesas que elas fizessem. E desta maneira, o ministro do trabalho, livre-pensador, foi meter nas garras da reacção círcica de trezentas crianças, com a agravante de que produz um cheiro pestilencial e d'origem a miriads de insectos.

A crise de trabalho atingiu aqui o seu estatuto agudo.

Rurais de Montoto

Ao nosso inquérito envia-nos o Sindicato dos Rurais de Montoto, a seguinte resposta:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Continuação dos trabalhos para a construção da linha férrea de Evora a Reguengos, que se encontram parados.

Trabalhos por conta do município:

1.º Instalação de luz eléctrica. Há 28 anos que se fez a promessa de instalar candeeiros, continuando ainda a localidade imersa na mais profunda escuridão.

2.º Reparação urgente das ruas que se encontram intransitáveis, com inúmeras e grandes covas e transformadas em lameiros.

Existe no meio desta terra um lagar de azeite que expela para a ria uma água estagnada que produz um cheiro pestilencial e d'origem a miriads de insectos.

A crise de trabalho atingiu aqui o seu estatuto agudo.

Construção Civil de Santa Bárbara de Nexe

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção dum edifício para escola primária de ambos os sexos.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Alargamento do cemitério de 1000 metros quadrados, pois já se estão desenterrando cadáveres, antes do prazo estipulado pela lei.

2.º Construção dum mercado agrícola e de peixe que é uma velha aspiração local.

Construção Civil de Santa Bárbara de Nexe

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção dum edifício para escola primária de ambos os sexos.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Alargamento do cemitério de 1000 metros quadrados, pois já se estão desenterrando cadáveres, antes do prazo estipulado pela lei.

2.º Construção dum mercado agrícola e de peixe que é uma velha aspiração local.

Construção Civil de Santa Bárbara de Nexe

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção dum edifício para escola primária de ambos os sexos.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Alargamento do cemitério de 1000 metros quadrados, pois já se estão desenterrando cadáveres, antes do prazo estipulado pela lei.

2.º Construção dum mercado agrícola e de peixe que é uma velha aspiração local.

Construção Civil de Santa Bárbara de Nexe

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção dum edifício para escola primária de ambos os sexos.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Alargamento do cemitério de 1000 metros quadrados, pois já se estão desenterrando cadáveres, antes do prazo estipulado pela lei.

2.º Construção dum mercado agrícola e de peixe que é uma velha aspiração local.

Construção Civil de Santa Bárbara de Nexe

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção dum edifício para escola primária de ambos os sexos.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Alargamento do cemitério de 1000 metros quadrados, pois já se estão desenterrando cadáveres, antes do prazo estipulado pela lei.

2.º Construção dum mercado agrícola e de peixe que é uma velha aspiração local.

Construção Civil de Santa Bárbara de Nexe

A educação moral na família

II A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

13—A mentira (continuação)

As mentiras de conveniência não são nada indispensáveis e essas reflexões que as seguem são mais que superfluias, são deslocadas. Estas mentiras podem ser evitadas; elas não são inspiradas senão por uma delicadeza muito banal.

Além destas mentiras, que lisonjeiam aquelas a quem se dirigem sem os enganarem a maior parte das vezes, há a mentira que desculpa e que se poderia chamar a mentira corrente. É a moeda falsa das relações sociais.

As desculpas são feitas para a gente se servir delas, diz-se.

Mas também se pode observar que, ordinariamente, a desculpa acusa.

Vós escreveis a um amigo dizendo-lhe que estais indispostos, e que não podeis aceitar o seu convite, e vosso filho que vos bem de saúde, vai deitar, depois de a ter lido, a vossa carta no correio.

Alguém se apresenta em vossa casa; mandai responder que estais ausentes. Acontece ser o vosso filho que vai levar ao visante esta resposta falsa.

Por uma razão fútil, mentis por escrito ao professor de vosso filho com o fim de justificar um retardado, uma ausência, ou para solicitar uma dispensa qualquer relativa à escola. E, no caminho, o vosso filho ou a vossa filha saboreia essa mentira dirigida àquele ou àquela que os instrui e educa em vossa lugar, e admirais-vos, em determinada ocasião, de saber que o vosso filho mentiu na escola!

E' preciso mentir sobre todas as variedades da insistir, desde as pétas que desfazem nas narrações alegres, até à difamação e à calúnia?

Por vezes, a frase é cortada por pontos de suspensão, subentende-se, insinua-se. O mal está feito do mesmo modo, e com mais ebaria.

Quando a mentira proposta não é maldosa para com outrem, nem por isso vale mais, porque então é interessante.

Mente-se para enganar, para pagar menos dinheiro; mente-se ao fisco, fazem-se declarações falsas com a consciência tranquila das pessoas honestas, pois que «enganar o governo não é enganar!» Mente-se vendendo, comprando, emprestando, pedindo emprestado. As crianças nem sempre o ignoram. Algumas vezes mesmo utilizam-se como cúmplices.

Todas estas mentiras de todas as espécies, uma vez entradas na alma das crianças, de lá não saem mais. Elas aficarão pronta, em todas as ocasiões, para a sua tarefa diabólica de excitantes, corrompidos e de maus conselheiros.

E ainda não é tudo. Os pais mentem aos filhos e estes mentem entre si.

Quando entendemos que devemos opôr uma recusa a um pedido, um capricho, uma feitiçaria dum filho, devemos recusar, recusando, isto é, exprimindo a nossa vontade clara, de dizer que não. Digamos-lhe, se for preciso: «Já comecei bantantes bombons hoje, não comerei mais!»

E nunca lhe digamos: «Meu amor, já não há chocolate... já não há línguas de gato, etc.»

Porque a criança que já só acredita metade, irá esquadrinhar no armário logo que virámos as costas, afim de nos embarcar em dizer, a fim de ter a prova da nossa mentira, e de se vingar, roubando aquilo que não tivemos a sensatez de lhe recusar claramente.

Mentir em lugar de recusar, é um truque érro: a criança sabe, a maior parte das vezes, que se lhe mente; em seguida vê que tem de se haver com um carácter fraco, e que poderá vencer insistindo logo, ou voltando a caga um pouco mais tarde; enfim, não lhe mostrando que há impedimentos de facto ou de razão à satisfação dos desejos, dás-lhe um deplorável exemplo, ensinando-lhe como se pode suprir, pela manha e pela mentira, a falta de vontade leal respeitadora da verdade.

ACABA DE APARECER

“LA INTERNACIONAL”

Orgão da Associação Internacional dos Trabalhadores

Preço 1\$50, pelo correio, 2\$00

Pedidos à administração de *A Batalha*

Nas oficinas gerais dos Correios e Telégrafos

cometem-se violências e irregularidades

Seria interminável uma narração, mesmo sucinta, de todos os abusos e imoralidades que se cometem nas oficinas gerais dos Correios e Telégrafos. Merecem referência os que vão iér-se:

O 2º oficial António Duarte mandou reparar sem um centavo de despesa, a sua moto nas oficinas dos correios utilizando-se do livro das requisições para a compra de material necessário. Não contente com isso ainda exige 10% nas compras que faz para os correios.

O «chauffeur» Francisco Fernandes, que no verão trascuto aproveitou um automóvel dos correios para levar todos os dias a família a Alges e não o chefe das oficinas como por lapsos se disse, mandou arranjar nas oficinas uma mola para um automóvel dum particular que estava confiado ao encarregado Joaquim Martins.

O dr. Alberto Gomes, do hospital de São José, que deseja comprar um automóvel, mas só depois de aprender a guiar, porque não quer «chauffeur» ao seu serviço, pediu ao chefe das oficinas, Francisco de Mendonça, uma «camionete» prestada e um «chauffeur» três vezes por semana para o ensinar.

O sr. Mendonça ordenou ao «chauffeur» Lourenço da Amoredeira que durante as horas de serviço ensinasse o referido mérito na Avenida da Índia. Ultimamente para que não desse muito nas vistas ordenou que as lições passassem a dar-se na serra de Monsanto com gasolina paga pelos correios. Isto no momento em que a classe dos chauffeurs atravessa uma grande crise.

O lavador João Lourenço como gosa de grande proteção anda pelas ruas guiando carros sem ter a carta de habilitação. Têm surgido vários incidentes nas ruas, devido à sua insoléncia, sendo sempre salvo pelos superiores.

Há mais de dois anos que o sr. F. Mendonça foi nomeado chefe das O. G. Os chauffeurs do quadro pertencem à Secção dos Transportes Postais. Quando estavam debaixo das ordens do chefe, desta secção, Aragão e Brito trabalhavam sete horas sendo as seguintes extraordinárias.

O sr. Mendonça tratou de arranjar com o administrador para que os chauffeurs ficassem adiados às oficinas, obrigando estes a trabalharem 8 horas tal que como todo o pessoal contratado. Mais tarde chauffeurs formaram uma comissão e foram à A. G. reclamar as 7 horas a que tinham direito conforme estatue o § 3º do artigo 464º do decreto 7914 de 14 de Dezembro de 1921 que diz que «o serviço ordinário desempenhado pelos empregados nas capitais de distrito, e estações de 1ª classe, não durará, em cada 24 horas, mais de sete, etc., etc.», conseguindo à pouco mais de um mês esta regalia, recusando-se os superiores a pagar as horas roubadas, achando-se os chauffeurs prejudicados entre 400 a 1.000 escudos, conforme o tempo que têm de serviço, alegando os superiores que não têm verba, que não têm o dinheiro que lhes foi roubado!

Os grandes incêndios

NEW-YORK, 30.—Dizem do Corinto, no Mississippi, que foram destruídos alguns bairros daquela cidade por um incêndio violentíssimo, contando-se entre os edifícios destruídos os dos correios e telégrafos, da Ópera, da câmara municipal e do Banco. Os prejuízos são calculados em mais de 15 milhões de dólares.

E' na verdade primorosa como técnica e como estratégia a cena do 2º acto do «Deseo» agora no Nacional em que frente a frente, Maria Pia e Ribeiro Lopes se encontram; a primeira defendendo mais a paixão que avassala a filha do que a própria honra, e o segundo argumentando com todo a sua alma a defesa do marido, do seu melhor amigo; e, os dois artistas, encarnam com realismo, naturalidade e sobriedade toda a scena.

Os seguros na Bulgária

Segundo a lei de 6 de Março do ano corrente que institui um sistema geral de seguros sociais, a Bulgária acaba de colocar-se a lado dos Estados, cada dia mais numerosos, que protegem, decretando o seguro obrigatório, a totalidade dos seus trabalhadores.

A nova lei organiza, sob um sistema administrativo comum, um seguro operário de carácter geral, suficiente para satisfazer as necessidades dos segurados e de suas famílias, em caso de acidentes, doença, maternidade, invalidez e velhice.

As disposições fundamentais destas leis ficam dispostas nas «Informações Sociais» publicação semanal do «Bureau International do Trabalho».

A título de exemplo mencionaremos que o segurado em caso de doença que o incapacita de ganhar o seu sustento e uma vez que tenha sido feita oito cotas mensais, tem direito a assistência médica e a uma indemnização diária.

A indemnização eleva-se a uma fração do salário diário do doente, sendo para a primeira categoria de salário, isto é, a mais baixa, 80%, como mínimo e para a categoria mais alta, 50%.

Mutualismo e cooperativismo

Associação de Socorros Mútuos Rodrigues de Freitas. — Reúne hoje, às 20 horas, para eleição dos corpos gerentes.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

ULTIMA semana ÚLTIMA

DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Incomparável sucesso dos celebres artistas

WILLIAMS BROTHERS

GLADYS and VENUS

LOCK-O-MI

8 FEROZES LEÕES 8

CERAL 3\$00

“FAUTEUILS” desde 8\$00

Amanhã—Grandiosa “matinée” do Ano Bom

BILHETES À VENDA

Dia 10—Estreia da Nova Companhia de Circo

última representação da Companhia Lúcia Simões

com a

ZAZÁ

CONFERÊNCIAS

Comunismo anarquista

por Manuel Joaquim de Sousa

Promovida pela Federação Anarquista da Região Central, para continuação da campanha de propaganda anarquista que este organismo está realizando, efectuou-se ontem na sede do Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2º, sendo conferente Manuel Joaquim de Sousa, uma interessante conferência subordinada ao tema «Comunismo anarquista».

Depois de ter manifestado a assistência o pulso, divisou um rochedo que dominava uma garrucha entre dois festeis vales: instalou-se ali e fortificou-se. O ocupante caia sobre os transeuntes, assassinava alguns, pilhava e despojava o maior número. Tinha o poder e portanto o Direito. Os viajantes, os quais desagradava meter-se em trânsito, ficavam em casas ou davam uma volta.

Quando se viu só, o saltadeiro reflectiu e viu que morreria de fome se não entrasse em conciliação. Os peões que lhe reconhecessem o seu direito sobre a estrada e salvavam-se da morte, pagando portagem. Concluiu-se o pacto e o senhor enriqueceu-se.

Os anarquistas, diz o conferente, entendem que para uma sociedade merecer verdadeiramente éssene é nome, tem de ser basicamente harmónica, bem equilibrada e presidida por um espírito de liberdade, que permita a cada indivíduo expandir-se à sua vontade e satisfazer plenamente as suas necessidades.

Dentro da sociedade presente não são respeitados todos estes princípios, porque ela só assegura a liberdade e os direitos (2) de quem domina. Há, pois, nela interesses antagónicos não só entre os dominadores e dominados, mas até no seio de qualquer classe. Uma sociedade assim, não serve a humanidade, porque determina anomalias e concorre para disputas entre indivíduos e grupos.

Por isso, os anarquistas entendem que aí não deve subsistir, porque é contra os interesses da humanidade.

Tem de ser transformada de forma que todos os indivíduos respeitem livremente todas as questões que lhes digam respeito, e a única maneira de se conseguir éste objectivo está no estabelecimento do *Comunismo anarquista*.

Muitas objecções lhe são feitas pelos autoritários, tanto burgueses como sociais, mas os argumentos são sempre os mesmos, o que se compreende, porque uns dominam e outros pretendem dominar; é uma questão de fórmula.

O comunismo-anarquista é essencialmente federalista, e dizem os seus adversários que uma sociedade federalista não pode durar porque não tem consistência.

E para comprovar estes argumentos, os anarquistas preconisam a constituição de pequenos grupos por afinidades filosóficas, de arte, literatura, etc., isto é, para a cultura espiritual, mas no tocante a propriedade e a política. A autoridade política que nos davam ainda ontem, como emanação do Direito divino e benefício da Providência, constitui-se pouco a pouco pelos cuidados e pelas manhas dos velhacos privilegiados, pelos esforços sistemáticos de malandros, homens de experiência.

Os gendarmes foram formados e educados nos demodados, que com paixões nodosas, vagavam à beira da floresta, e bravavam ao mercador: «A bôsia ou a vida!» O imposto foi o ajuste, o prémio que os roubados pagaram aos ladres. Alegres e reconhecidos, os roubados puseram-se por detrás dos cavaleiros da estrada real, proclamaram os estóicos da ordem, da religião da família, da propriedade e da moral: consagravam-nos governo legítimo. Foi um comovente acordio...

Para se conseguir a realização desta sociedade, é necessário que todos se compremetem que não devem existir direitos sem deveres, nem deveres sem direitos; isto é, que todo o direito acarreta um dever, o da reciprocidade.

A sociedade comunista anarquista, partindo do indivíduo para o agrupamento e deste para a federação, deixando, a este a autonomia dentro do federalismo, como o objectivo a atingir.

Os anarquistas e a Revolução

A conferência que sob este tema é promovida pela Federação Anarquista da Região Central, se devia efectuar na próxima sexta feira, no Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122-2º (antigo 204), transferida para o dia 6 do mesmo mês no mesmo local.

E' conferente Manuel Joaquim de Sousa, sendo de esperar grande afluência do proletariado.

Factos diversos

O grupo dramático e musical «A Razão»

resolreu distribuir por ocasião das festas do seu aniversário um auxílio de 100\$00 a 40 pobres. Agradecemos as senhas que nos enviaram.

* A Sociedade Alentejana de Seguros Pátria, recebemos duas folhinhos para o ano de 1925.

* A Cantina Escolar Marques de Pomaral distribuiu no dia de Natal um jantar e brindou os crianças pobres das escolas primárias oficiais n.º 2 e 3, ás quais distribuiu também um jantar no dia 1 de Janeiro.

HOJE REPETE-SE NO TEATRO NACIONAL

a linda peça de WOLFF traduzida por J. Sarmento

O DESEJO

em que têm primariais papéis:

Ilda Stichini, Maria Pia,

Henrique de Albuquerque,

Rafael Marques, Ribeiro Lopes

e Luís Pinto

*

EDEN TEATRO

(Telefone 1101 3830)

SEMPRE, ÀS 9,30 DA NOITE

Companhia Otelo de Carvalho

A engraçadíssima mágica

O BOLO-REI

MARCO POSTAL

Publ.: P. L. — Os 300 pagam a assinatura
só de Novembro.
Conselho — Agente — Recebido 200.
Assinatura — A. A. C. — Assinatura paga até 5 de
Fevereiro.
Ribeiro Ruivo — C. S. S. — Assinatura paga até 28 de Fevereiro.
Porto — J. Vieira Alves — Recebemos a lista e 300.
Em breve não os numeros pedidos.
Mina dos Domingos — S. Mineiro — Não temos
mais peças sociais.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7:55
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17:25
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3:00 9:10
T.	9	16	23	30	Q. C. dia 7:00 10:11
Q.	10	17	24	31	L. 21. 20:00 21:00

MARES DE HOJE

Praiamar 6:45 e às 7:10
Baixamar às ... e às 0:15

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Portugal	10000	10000
Itália	12000	12000
Grécia	12000	12000
Itália	12000	12000
Finlândia	12000	12000
Madrid	12000	12000
New-York	12000	12000
Brasil	12000	12000
Noruega	12000	12000
Suecia	12000	12000
Dinamarca	12000	12000
Praga	12000	12000
Buenos Aires	12000	12000
Viena (coroas)	12000	12000
Bruxelas (coroas)	12000	12000
Ago. do ouro %	12000	12000
Liras ouro	12000	12000

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Carlos — A's 21,30 — Casa em ordem.
São Luís — A's 21 — A Dança das Libélulas.
Fracional — A's 21 — O Desco.
Pelícano — A's 21 — E preciso viver.
Trindade — A's 21,15 — Marionettes.
Ribeiro — A's 21,15 — Os Mineiros.
Ricardo — A's 21,15 — A Menina do Chocolates.
Eem — A's 21,30 — O Bolo Reis.
Maria Vitoria — A's 20,00 e 22,30 — As Onze Mil Virgens.
Círculo dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
Salto Voo — A's 20,30 — Variedades.
Círculo Vite (à Graça) — A's 21 — O Cabo Simões.
Livraria Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Ópera — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema
Condes — Salão Ideal — Salão — Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Ciné Páris — Cine Esperança — Chanteler — Tivoli.

POLICLÍNICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)
Telef. N. 5460
E. B. leito da Sílvia — Clínica médica, coração e pulmões — A's 15 h 2 h.
Celestino Henrique — Cirurgia, operações — A's 12 h.
Engenho S. de Oliveira — Doenças dos olhos — A's 11 h.
Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes — Desce às 9 h.
Eduardo Reves — Doenças da nutrição, clínica geral — A's 9 h.
Gomes de Matos — Doenças das crianças — A's 11 h.
Gomes Coelho — Garganta, nariz e ouvidos — A's 11 h.
Isabel Pereira — Doenças das senhoras — A's 11 h.
José Guerreiro — Clínica geral. Estomago, intestinos — A's 12 h.
Mitos Ferreira — Rins e vias urinárias — A's 15 h.
Olivença Vieira — Pele e sifilis — A's 11 h.
Mito Salomão — Ratos X — Até às 15 h.
Guy de Oliveira — Análises clínicas. Vacinas — A's 15 h.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

legítimo metal ALUMINIO unica pratica e de menor dimensão que é de menor duração que tem maior duração.
DÚZIA 60 CENTAVOS (cuidado com as imitações) a nos centos e aos milhares, assim como queiros, rodas, tubos, pipos e tampões, os melhores preços para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA.

Por escritura outorgada hoje perante o notário abaixo assinado, e em consequência do trespasso de todo ativo e passivo para a sociedade Estabelecimentos Astoria Limitada, foi dissolvida e liquidada a sociedade por cotas da responsabilidade limitada, que nesta praça tem girado sob a firma A. Walden Supendo, Limitada.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1924.

O notário
António Tavares de Carvalho

dias e dos palácios dos senhores frances, nós não nos mexeremos.

— Com que então a boa gente de Paris não se defenderá? não mostrará ela ter juiz; porque com a reserva de soldados que eu vou deixar nesta abadia fortificada, e com os meus dois mil barcos que vão subir o Sena até Paris, nem o conde Roth-berto, nem o rei Karl-o-Tolo, de tanta nomeada, poderão resistir-me. Esse rei, assim como todos os da sua raça têm feito há um século, pagar-nos-há resgate, depois do que, bem carregados do despojo, nós regressaremos pela estrada dos Cisnes, quando não me convinha ficar estabelecido neste país das Gálias, assim como se estabeleceu no condado de Chartres o meu colega Hastaín. Olá, ó meus campeões, eu faço-me velho, deveria talvez ficar neste país, nalguma província, abundante de lindas raparigas e de bom vinho. Ah! meus campeões, eu sou como diz o Saga:

«Sou ... velho corvo do mar, há quarenta anos que rastei pelas águas doces dos rios e pelas vagas amargas do Oceano». Portanto, é necessário coroar tudo isto, meus bravos campeões! Karl-o-Tolo tem uma filha chamada Ghisela, menina de dezenas de anos, muito formosa. Talvez case com ela e peça ao pai em dote uma província.

Os piratas, não menos embriagados do que ele, soltaram grandes gargalhadas, berrando:

— Nós beberemos nas tuas bodas, velho Rolf! Glória ao esposo de Ghisela, filha de Karl-o-Tolo!

— Este velho saltador está bebado como um cacho, patrão Eidiol, disse em voz baixa Rustico, não o ouve a dizer que há de casar com a filha do rei dos frances!

Um grande tumulto misturado de imprecações e de ameaças sentiu-se no exterior; quase ao mesmo tempo viraram-se entrar muitos piratas, arrastando, a-pesar-da sua resistência, Guyron o Mergulhador, com o rosto inundado de sangue.

— Meu filho! exclamou Eidiol correndo para o mancebo, meu filho ferido!

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 179\$00

IMPREMIUREIS INGLESES com rílio e rapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

